

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRODUTIVIDADE DE CAFEIROS ORIUNDOS DE MUDAS PLANTADAS COM E SEM SACOLA, COM DIFERENTES QUANTIDADES DE FUROS E COM VÁRIAS ALTURAS DE CORTE NO FUNDO DA SACOLA.

J. B. Matiello – Engº Agrº MAPA/PROCAFÉ; S. M. Mendonça – Engº. Agrº.; S. L. Filho e A. S. Louback – Tec. Agrs. CEPEC/Heringer.

O plantio de café no Brasil é feito, predominantemente, com mudas formadas em sacolas plásticas, que possuem de 20-36 furos para permitir o escoamento do excesso de água no viveiro. No momento do plantio, as sacolas são cortadas e separadas do torrão da muda, este sendo depositado na coveta, com chegamento de terra em sua volta. O maior gasto de tempo, no plantio da muda, consiste na retirada da sacola e quase sempre com quebras no torrão.

Visando tornar mais fácil e econômico o plantio manual de café, e, ainda, viabilizar o plantio mecanizado, efetuou-se um estudo com uso de sacolas plásticas com maior número de furos, objetivando o plantio sem retirada das sacolas. Outro estudo paralelo foi sobre o corte, em diferentes alturas no fundo da sacola.

A primeira fase do trabalho, com estudo em vasos, foi publicada pelos autores (Matiello et alli, in: Anais do 27º e do 32 CBPC, p. 60-1 e p. 4-5, 2001 e 2006), onde foi comparado o desenvolvimento da parte aérea e do sistema radicular de mudas em sacolas com 80 furos, com e sem a retirada do plástico, concluindo-se por resultados semelhantes, no peso da parte aérea e das raízes nas 2 situações e, na condição de campo a presença de sacola envolvendo o torrão das mudas plantadas não reduziu a produtividade inicial dos cafeeiros.

No presente trabalho são relatados os resultados com maior número de safras das mudas plantadas no campo, em 2 ensaios. Os ensaios foram instalados no Centro de Pesquisa Cafeeira “Eloy Carlos Heringer” – CEPEC/HERINGER, em Martins Soares-MG, a 763m de altitude, em solo LVAh.

A variedade empregada foi o Catucai Amarelo 6/30. sendo plantada em novembro/2003, no espaçamento 2,5 x 0,6m. O primeiro experimento compreende 5 tratamentos e o segundo d 4 tratamentos. Ambos foram montados em blocos de 40 plantas, sendo analisadas as 10 plantas centrais. No ensaio 1 os tratamentos consistiram do plantio de mudas com sacola com 20 furos e super-furada (120 furos), com e sem corte do fundo. No ensaio 2 os tratamentos constaram do corte do fundo da sacola, tirando 1 cm, 4 cm, 8 cm e sem corte. Avaliou-se a produtividade média das safras 2005, 2006 e 2007 a a média das 3 primeiras safras (quadros 1 e 2).

Resultados e Conclusões:

Ensaio 1:

Os dados da produtividade média das 3 primeiras produções estão resumidos no quadro 1.

Quadro 1. Produção da catação e na 1ª e 2ª safras em cafeeiros sob diferentes modos de plantio com ou sem sacola. Martins Soares-MG, 2007.

Tratamentos	Produção média (scs/ha)
1. Sacola 20 furos, sem retirar e sem cortar o fundo	33,2
2. Sacola 20 furos, sem retirar e com corte do fundo	40,9
3. Sacola 20 furos, retirando sacola	30,3
4. Sacola superfurada, sem retirar e com corte no fundo	40,7
5. Sacola superfurada, sem retirar e sem cortar o fundo	33,2

Verifica-se que não houve diferenças na produção das plantas nos plantios com ou sem sacola, nos variados números de furos por sacola. As melhores produtividades médias foram para os plantios sem retirada das sacolas, seja aquelas com 20 furos ou as super-furadas, sempre com o corte do fundo da sacola..

A boa produtividade dos tratamentos onde o plantio foi efetuado sem retirada da sacola pode estar relacionada à saída das raízes pelos furos e pelo fundo, sendo que parece mais importante o corte do fundo da sacola, realizado mesmo onde ela não foi retirada para o plantio.

As observações em campo não evidenciam sintomas de amarelecimento em plantas, o que é comum em cafeeiros com sistema radicular deficiente. Algumas plantas que foram arrancadas, com ou sem sacola, mostraram sistema radicular semelhante, e com a mesma profundidade no solo.

Ensaio 2:

Os resultados da produção média nas 3 primeiras safras nos cafeeiros onde as mudas tiveram o fundo das sacolas cortados em várias alturas encontram-se no quadro 2. Nesses tratamentos a sacola foi retirada em todos, sendo plantadas da forma tradicional, com o torrão exposto.

Verificou-se comportamento ligeiramente superior para os tratamentos onde menos se cortou o fundo do torrão. As observações visuais não identificaram problemas de amarelecimento ou qualquer tipo de “stress” diferencial entre os tratamentos.

Quadro 2- Produtividade em cafeeiros plantados com mudas que tiveram diferentes alturas de corte no fundo da sacola, antes do plantio. Martins Soares-NMG, 2007.

TRATAMENTOS (Cortes no fundo das sacolas)	PRODUTIVIDADE (Média de 3 safras, em scs/ha)
Sem corte	32,4
Corte a 1 cm do fundo	33,9
Corte a 4 cm do fundo	26,0
Corte a 8 cm do fundo	25,1

Pode-se concluir que: O plantio de mudas com sacola, desde que cortado o seu fundo, mantém produtividade regular no médio prazo, em níveis semelhantes ou superiores ao plantio com a retirada da sacola. O número de furos nas sacolas não é importante, parecendo mais essencial o corte do fundo da sacola. Quanto à altura do corte no fundo, quanto menor melhor.